A IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

JEAN PEDRO DE FREITAS (1)
THIAGO FERNANDES PAIVA (1)
DR. RICARDO RUFFONI (2) (3)
MS. IVAN MARTINS LEITA LUNA (4)
DRA. ERIKA KOPP XAVIER DA SILVEIRA (1)
(1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO (UNIABEU), RJ, BRASIL.
(2) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ), RJ, BRASIL.
(3) LABORATORIO DE DIMENSOES SOCIAIS APLICADAS A ATIVIDADE FISICA E AO ESPORTE – LABSAFE, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
(4) CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA, RJ, BRASIL.
erikakopp@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA 4

INTRODUÇÃO

A proposta inicial da disciplina de metodologia do ensino das lutas é trabalhar e desenvolver o conteúdo de lutas que prioriza a iniciação esportiva de forma lúdica e dando condições ao professor de educação física, mesmo sem ser um especialista, de se sentir apto para dar os primeiros passos para ministrar aulas do conteúdo de lutas inserido na educação física escolar. Isto envolve também uma melhor compreensão do que seja uma atividade de luta inserida na escola ou de alguma instituição, que tenha o aspecto educativo, formativo e social como prioridade imediata. Ruffoni (2005) destaca que a luta desenvolvida na prática pedagógica da escola atua como uma ferramenta pedagógica na formação da criança, ao se estudar as lutas como cultura corporal, se destaca como uma manifestação que há milênios se desenvolve na história da humanidade, também deverá ser um objetivo da disciplina. (MESQUITA, 2013).

A definição de lutas, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1998), é uma disputa em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. De todas as formas, as lutas poderão ser ricas ferramentas para o desenvolvimento da motricidade humana, pois que não se limitam a movimentos naturais e exigem em sua maioria, gestos mais elaborados de seus praticantes. Além de sua importância motora, elas normalmente são acompanhadas de uma grande carga filosófica, como é o caso do judô e cultural, onde podemos citar também, a capoeira.

Esses valores aprendidos no esporte são facilmente refletidos e colocados à prova na vida diária da criança, onde ela se depara com situações de insegurança, medo, descontrole, de agressividade, de ansiedade, dentre outras. (ROSA; RUFFONI; LUNA, 2011). Neste sentido, as lutas possuem um importante papel como agente canalizador da agressividade, além de diminuir a ansiedade. Também se pode desenvolver através das aulas de lutas na escola a sociabilização, o respeito mútuo e a promoção da saúde.

O objetivo do presente artigo foi verificar o conhecimento do conceito de lutas no contexto escolar dos alunos do ultimo período do curso de licenciatura da UNIABEU no primeiro semestre letivo de 2013, assim como, analisar o conhecimento das lutas no contexto escolar dos alunos do terceiro período de licenciatura da UNIABEU, também no primeiro semestre letivo de 2013. Com este estudo comparamos o conhecimento dos alunos antes e após a disciplina de metodologia do ensino das lutas.

METODOLOGIA

A amostra deste estudo foi dezessete alunos do sexto período de ambos os gêneros e dezenove alunos do terceiro período do curso de licenciatura em educação física da UNIABEU,

visto que a disciplina de metodologia do ensino de lutas e ministrada no quarto período. Para isto os alunos responderam a um questionário semi – estruturado, com dez perguntas adaptadas de Ferreira (2006). Os alunos que responderam o questionário são todos da instituição UNIABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO, Campos Belford Roxo e concordaram em participar da pesquisa. A análise estatística adotada para comparar os resultados obtidos entre o sexto período e o terceiro foi o teste exato de Fisher.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados demonstram que a maioria dos alunos inquiridos já praticou ou pratica algum tipo de luta. Foram entrevistados dezenove alunos do terceiro período e dezessete alunos do sexto período de graduação em educação física da UNIABEU. Dentre eles, dezesseis alunos (44,45%) disseram que já praticaram algum tipo de luta, fora da faculdade.

A figura 1 revela que a grande maioria dos alunos se sentem aptos a ministrarem aulas de lutas no contexto escolar. Apenas dois alunos do sexto período (11,77%) e, portanto já tiveram a disciplina de metodologia em lutas, não se sentem aptos a ministrarem a disciplina de lutas na escola. Dos alunos do terceiro período do curso e, portanto que ainda não tiveram a disciplina de lutas, três (15,79%) responderam que não se sentem aptos a ministrar lutas na escola.

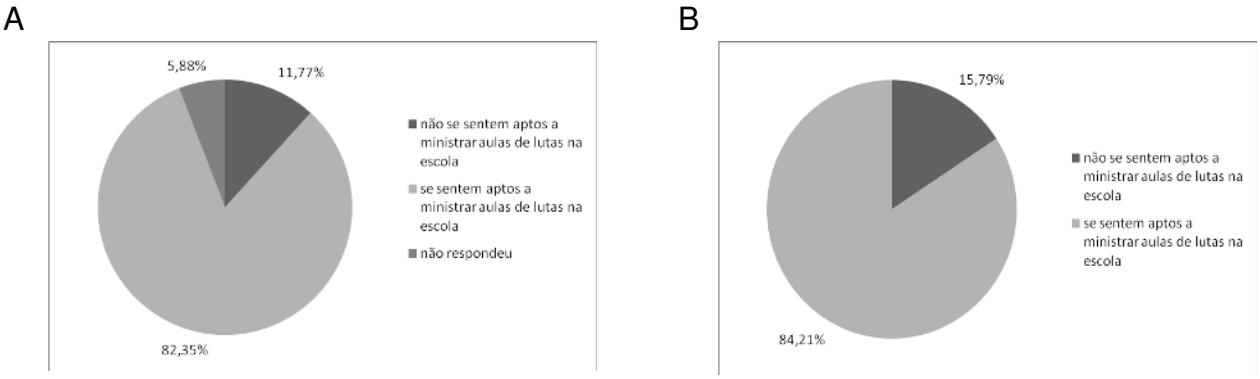


Figura 1. Percepção dos alunos que não se sentem capazes de ministrarem aulas de lutas no contexto escolar. (A) alunos do sexto período e (B) alunos do terceiro período de graduação em educação física da UNIABEU.

Para os alunos que se sentem aptos a ministrar lutas em suas aulas de educação física escolar, as formas que esses alunos pretendem trabalhar as lutas na escola, também foram pesquisadas. Segundo os alunos, tanto do sexto (82,35%) quanto do terceiro (36,84%) períodos, a principal forma escolhida foi através da ludicidade e da recreação (figura 2), Assim, por meio do lúdico a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa para os alunos. Para o professor de educação física se torna relevante desenvolver as lutas no contexto escolar e utilizar a ludicidade como uma estratégia metodológica (RUFFONI, 2005).

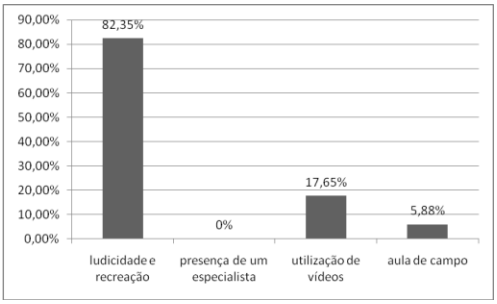
Embora os alunos do sexto período tenham escolhido esta opção quase que exclusivamente, ou seja, apenas 17,65% dos alunos escolheram como segunda opção a utilização de vídeos e 5,88% escolheram aula de campo. 31,57% dos alunos do terceiro período escolheram a presença de um especialista para trabalharem as lutas na escola, seguidos de 15,79%, que escolheram exibição de vídeos, 10,53% aulas de campo e 5,26% dos alunos escolheram outras alternativas.

Dos dezenove alunos do terceiro período, apenas 3 alunos (15,79%), responderam que não se sentem preparados para ministrarem as aulas (figura 1B). Contudo, podemos perceber que esses resultados são contraditórios, pois conforme resposta dada pelos alunos do terceiro período, os mesmos que responderam que se sentem capazes de ministrar aulas de lutas no

contexto escolar, quando foram questionados sobre as formas que eles iriam trabalhar o contexto das lutas, responderam com a ajuda de um especialista (31,57%).

Cabe ressaltar que os alunos entrevistados poderiam assinalar mais de uma alternativa.

A



B

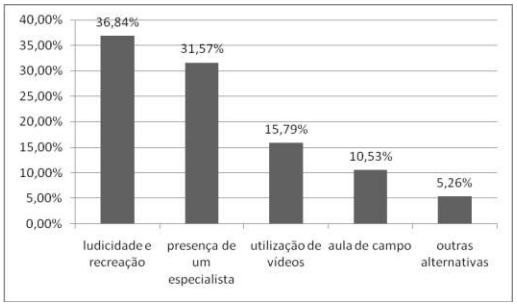
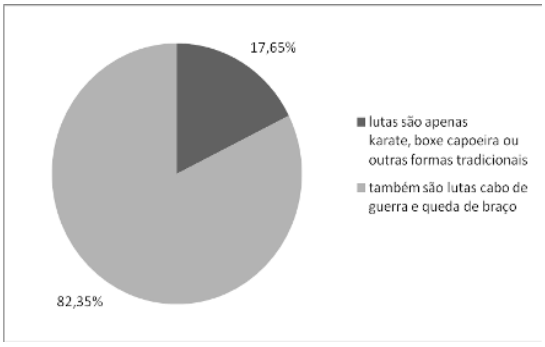


Figura 2. Principais formas de trabalhar lutas na escola segundo os alunos do sexto (A) e do terceiro (B) períodos de graduação em educação física da UNIABEU.

Quando questionados, se as lutas são apenas as tradicionais, como karate, boxe, capoeira, ou se também braço de ferro ou cabo de guerra são consideradas formas de lutas, apenas três alunos do sexto período contra treze alunos do terceiro responderam que braço de ferro ou cabo de guerra também é considerada uma forma de luta (figura 3). Esta diferença foi estatisticamente confirmada através do teste exato de Fisher $p = 0,01824$.

A



B

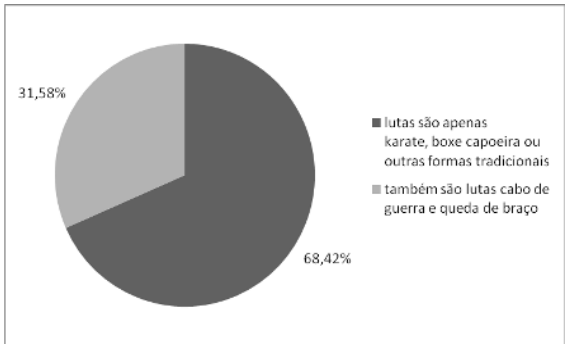


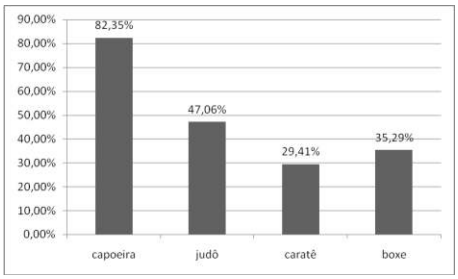
Figura 3. Percepção dos alunos quanto às formas de lutas tradicionais (karate, boxe, capoeira) e não tradicionais (braço de ferro ou cabo de guerra). $p = 0,01824$. (A) alunos do sexto período e (B) alunos do terceiro período de graduação em educação física da UNIABEU.

Sobre o tipo de luta que os alunos acham ideal para serem trabalhadas na escola, ambos os alunos dos dois períodos, quatorze do sexto período (82,35%) e dezesseis do terceiro período (84,21%), elegeram a capoeira como a luta ideal para ser trabalhada na escola, como demonstra a figura 4. Em segunda opção, ambos os alunos, oito do sexto (47,06%) e nove do terceiro (47,37%) elegeram judô como tipo de luta ideal para ser trabalhada na escola. Cinco alunos do sexto (29,41%) e sete alunos do terceiro (36,84%), responderam que a melhor forma de trabalhar as lutas na escola é através do caratê e seis alunos do sexto (35,29%) e cinco alunos do terceiro (26,31%) optaram por trabalhar as lutas na escola através da prática do boxe. Os alunos entrevistados poderiam escolher mais de uma opção. É importante destacar que desses trinta e cinco alunos que se sentem aptos a ministrar lutas na escola, trinta e dois (91,53%) preferem trabalhar com a capoeira, talvez por se tratar de uma luta cultural e de fácil aprendizado teórico e prático, segundo Melo (2002). LUNA, RUFFONI e colaboradores (2010) pesquisaram sobre o ensino de lutas nas aulas de educação física escolar, nos universitários concluintes do curso de graduação em licenciatura em

educação física da UNIABEU no final do ano de 2009. O resultado da pesquisa foi que, 72,90% das pessoas entrevistadas não tiveram aulas de conteúdo de lutas, e apenas 27,10% das pessoas tiveram. Estes dados são relevantes, pois as lutas é uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem e, sobretudo, proporcionam diversos benefícios aos alunos que as praticam, como já mencionado anteriormente, e estes alunos deixaram de usufruir. Cabe destacar um dos conceitos de lutas como disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. (PCNs, 1998)

No Brasil não somos iniciados em nenhuma luta específica na escola, por uma questão cultural e a capoeira por tratar-se de uma prática popular e tão presente em nossa história, poderia ser levada à condição de modalidade obrigatória nas aulas de educação física para educação infantil. Observamos também que quando questionados sobre quais tipos de lutas iriam ser ministradas em suas aulas, os entrevistados do terceiro período optaram por ministrar aulas utilizando os tipos de lutas tradicionais, e que em nossa percepção escolheram tal alternativa por ainda não terem se aprofundado nas chamadas técnicas recreativas ou representativas, como por exemplo, a luta do sapo, jogos de oposição, cabo de guerra, atividades estas utilizadas como forma estimulante e desafiadora.

A



B

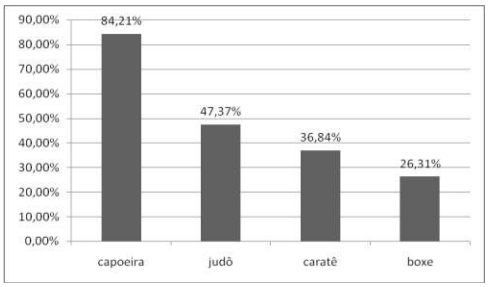


Figura 4: Tipos de lutas que os alunos acham ideal para ser trabalhadas na escola (A) alunos do sexto período e (B) alunos do terceiro período de graduação em educação física da UNIABEU

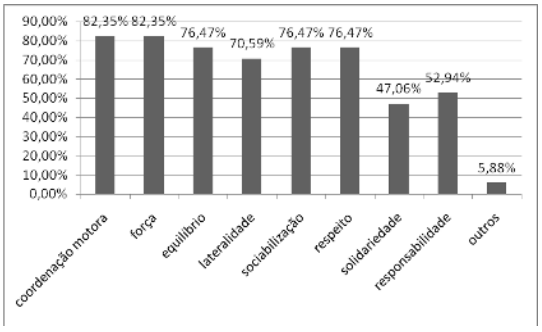
Sobre trabalhar lutas na educação infantil, quando foram questionados, apenas dois alunos (11,77%) do sexto período responderam que não é possível, enquanto quinze alunos (88,23%) responderam que é possível trabalhar as lutas na escola. Todos os dezenove alunos do terceiro período (100%) responderam que é possível trabalhar as lutas na escola. A maioria dos entrevistados concordou com a inserção da matéria introdução das lutas no ensino infantil na grade escolar infantil. Constatamos também que o tema está “na moda”, seja nos desenhos animados, ou com brincadeiras nos intervalos das aulas. Muitas crianças com três, quatro e cinco anos de idade, possuem restrições neuromotoras, de equilíbrio, força, lateralidade e outras, devido à ainda estarem em desenvolvimento. Assim, devem iniciar a aprendizado em lutas na escola de forma lúdica, para não comprometer biologicamente e psicologicamente e socialmente seu desenvolvimento, além de começarem a gostar das lutas. Ruffoni 2005 destaca que a luta pode atuar como uma via determinante para a auto-descoberta. Nesta fase a melhor forma de trabalhar as lutas na escola envolve as técnicas recreativas, desconhecidas por diversos alunos que não tiveram ainda a disciplina de metodologia em lutas na escola.

Quando foram questionados se a prática de lutas poderia gerar violência nos alunos, nenhum aluno do sexto período respondeu que sim, embora quatro alunos (23,53%) respondessem que não gera violência, e doze (70,59%) responderam que dependia do professor. Um aluno não respondeu a pergunta (5,88%). Os resultados encontrados no terceiro período demonstram que um aluno respondeu que gera violência (5,26%), sete alunos responderam que não gera violência (36,84%), e onze (57,90%) disseram que dependia do professor.

Quando foram questionados se seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas, doze alunos do sexto período responderam que não ficariam agressivos e quatro disseram que talvez, já no terceiro período dezessete responderam que não e apenas dois responderam que talvez. Esta diferença não foi considerada significativa segundo o teste exato de Fisher (p = 0,19174). No entanto a maioria dos entrevistados também respondeu que depende de como a luta é abordada pelo professor. Portanto, é importante frisar a relação entre os conhecimentos da ética e das lutas pelo professor, que não incite a violência. De acordo com o estudo realizado, percebemos que as aulas de lutas devem ser ministradas de forma que os alunos percebam que a prática das lutas tem objetivos a serem alcançados como a mobilização ou a queda do oponente, ou seja, que nenhuma delas tem como objetivo a violência.

Quando foram questionados como futuro professores de educação física sobre quais os benefícios que seus alunos iram ter na prática da luta, os gráficos da figura 5 nos mostram uma grande variedade de escolhas pelos alunos, embora o mais escolhido pelos alunos das duas turmas, sexto e terceiro períodos, foi a coordenação motora. Mas além desse benefício, as lutas oferecem outros como a atenção, a formulação de estratégias, o respeito ao próximo, fazendo com que o aluno pense a forma que irá reagir a determinadas atitudes, mantendo, assim, a postura e a socialização. A importância da ludicidade, como fator motivacional, justifica um maior estudo sobre o seu uso como estratégia metodologia no ensino nas aulas das lutas para crianças, onde o professor deve questionar-se quanto a sua postura e conduta em relação ao objetivo prioritário de proporcionar aos praticantes de lutas um desenvolvimento globalizado, e não apenas físico-técnico, transformando-os não e grandes campeões, mais em verdadeiros homens (RUFFONI; MOTTA, 2010).

A



B

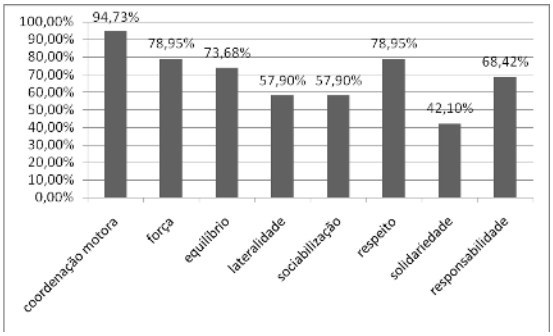


Figura 5. Percepção dos alunos de graduação em educação física da UNIABEU sobre os benefícios que seus alunos irão ter na prática da luta na escola. (A) alunos do sexto período e (B) alunos do terceiro período.

Sobre a preocupação que os futuros professores de educação física da UNIABEU terão em passar as informações sobre os dados históricos das lutas aos seus alunos da escola, somente um aluno de cada turma respondeu negativamente. Esta diferença não foi considerada significativa através do teste exato de Fisher (p = 0,51092) (figura 6). A ênfase nesse processo torna-se relevante para que o aluno não priorize somente a área procedimental das lutas.

Foi perguntado, se já praticou lutas fora a matéria dada na faculdade, os gráficos da figura 6 nos mostram que no 6° período, oito (47,05%) responderam que já praticaram algum tipo de lutas, e no 3° período, nove (47,38%) responderam que já práticaram lutas fora da matéria dada na faculdade. Esta diferença entre os grupos não foi considerada significativa segundo o teste exato de Fisher (p = 0,26201).

A B

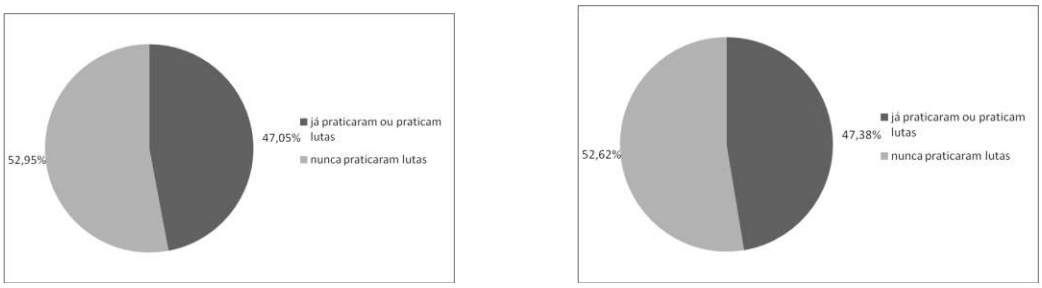


Figura 6: Alunos da UNIABEU que praticam ou praticaram algum tipo de lutas fora da faculdade. (A) alunos do sexto período e (B) alunos do terceiro período emeducação física da UNIABEU

Sobre a participação de meninos e meninas juntos nas futuras aulas de lutas na educação infantil na escola, todos os alunos do sexto período do curso de licenciatura em educação física responderam que sim, ou seja, meninos e meninas poderiam praticar as lutas juntos nas aulas. Apenas quatro alunos do terceiro período (21,05%) responderam que meninos e meninas não poderiam fazer as alunas de lutas juntos na escola.

Muitos dos futuros professores que desconhecem a metodologia adequada de ministrar aulas de luta na escola perdem a possibilidade de trabalhar juntos meninos e meninas em uma mesma aula, sem grandes restrições, pois na idade infantil se equivalem em força e desenvolvimento, devendo apenas respeitar a idade e o peso os PCNs (1998) destacam a importância desse trabalho do gênero em consonância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa, verificamos que a maior parte dos alunos do curso de licenciatura em educação física do Centro Universitário de Ensino (UNIABEU) se sentem preparados para ministrar uma aula de lutas na escola conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de educação física e concluir que a disciplina de metodologia de lutas na escola é fundamental para o professor de educação física escolar que pretende utilizar as lutas como instrumento em suas aulas escolares, mesmo em um grupo de futuros professores de educação física onde 47% já praticaram ou praticam algum tipo de luta. Através da disciplina os futuros professores descobrem o conceito de lutas e cria autonomia em ministrar as aulas de lutas, sem a necessidade de um especialista. Desta forma a disciplina de metodologia em lutas é relevante em contribuir para a aquisição dos conhecimentos históricos das lutas pelos seus alunos, sendo, mais um conteúdo, além dos já tradicionais, em suas respectivas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA H. S. **As lutas na Educação Física escolar**. Revista de Educação Física. Nº 135, Novembro, 2006.

FERREIRA, H. S. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física**. http://www.efdesportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires, Nº 130, 2009.

LUNA, MATIAS; RUFFONI, Ricardo; LUNA, Ivan Martins Leite. **Lutas na escola:** valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental. In: 26º

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, 2011, Foz do Iguaçu, PR. O Profissional de Educação Física na América

LUNA; MATIAS; FERREIRA; RUFFONI. **Lutas na escola:** uma visão dos acadêmicos em educação física. In: 25º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, 2010, Foz do Iguaçu, PR.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira:** pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII., 2002, Ponta Grossa, PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. Disponível em:<http://www.oocities.org/br/capoeiranomade/A historia da capoeira na perspectiva da cultura corporal-Andre Mello.pdf> Acesso em 14 março 2013.

MESQUITA, Prof. MS. Chuno. **Apostila de lutas**. Universidade castelo branco, p:1,2013.

ROSA; RUFFONI; LUNA. **Valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental.** http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/2011/LUTAS%20NA%20ESCOLA.pdf ,2011.

RUFFONI, Ricardo. **Lutas na Infância: Uma Reflexão Pedagógica**. Artigo. Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro (2005).

ERIKA KOPP XAVIER DA SILVEIRA
Endereço: Rua Santa Clara, 253 apt. 502. Copacabana. Cep: 22041-010.